

Refletindo a prática de safári: um estudo de caso sobre o passeio “Safári Amazônico” em Manaus e sua Região Metropolitana

Alana Patrícia Pires de Oliveira Alano¹
Edilza Laray de Jesus²
Cristiane Barroncas Maciel Costa Novo³

Resumo

Como um fenômeno social complexo e multidimensional o turismo tem a característica de ressignificar elementos e aspectos antes não compreendidos como mercadorias, sendo então responsável por diversos impactos ambientais e socioculturais. Dentre os diversos segmentos turísticos existentes, destacamos aqueles que fazem uso da natureza surgidos inicialmente como processos de ressignificação importantes para o redirecionamento do turismo de massa e das atividades que exerciam/exercem pressão sobre o meio ambiente. Nesse contexto, o safári foi reformulado para dar novo sentido as áreas protegidas criadas para preservação e conservação da natureza nos diversos países africanos. A partir de novos segmentos como o ecoturismo, práticas como o safári difundiram-se para outros lugares do mundo que buscaram/buscam replicar as experiências de países africanos em seus locais. Trata-se de readequações que nem sempre consideram a importância histórica com que o safári é gerenciado nos países africanos, onde ele é pensado a partir de políticas de turismo, de conservação e manejo da terra e de desenvolvimento local. Diante disso, ao observar um passeio ecoturístico que sugere um safári no contexto amazônico envolvendo não só animais, mas comunidades indígenas e ribeirinhas, postulou-se ser necessário uma reflexão sobre o turismo de safári e os efeitos dessa prática no contexto do qual faz parte. Posto isso, o presente artigo é um desdobramento das reflexões e levantamentos iniciais realizados na pesquisa de mestrado da autora que possui como método norteador o estudo de caso, pautando-se na abordagem qualitativa e com procedimentos bibliográficos, documental e de campo. Neste trabalho objetivamos contextualizar o safári no continente africano, buscando também por pesquisas desenvolvidas no Brasil e no exterior que o tenham como objeto de estudo central. Tal levantamento revelou que até o momento não existem pesquisas no Brasil direcionadas ao estudo dessa prática, sendo predominante pesquisas

¹ Bacharel em Turismo (UEA). Mestranda no Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH/UEA), bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) e membro do Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Cultura Amazônica (Neicam/UEA/CNPq). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3197236666948066>. E-mail: alana.ppgich.uea@gmail.com.

² Doutora em Educação (UFRGS). Docente no curso de Turismo (UEA) e Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGICH/UEA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3416993677349221>. E-mail: ejesus@uea.edu.br.

³ Doutora em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia (UFAM). Docente no curso de Turismo (UEA) e coordenadora do Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Cultura Amazônica (Neicam/UEA/CNPq). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2798121634650231>. E-mail: cbarroncas@uea.edu.br.

desenvolvidas em países africanos e em outros, como: Portugal, Suécia e Tailândia. Além disso, também apresentamos os resultados preliminares dos impactos que o “Safári Amazônico” tem ocasionado em seus respectivos atrativos localizados na Região Metropolitana de Manaus/Amazonas. No que concerne as comunidades indígenas, alguns deles já foram apontados por Cruz *et. al* (2019) que por meio do Núcleo de Estudos Interdisciplinares da Cultura Amazônica (Neicam/UEA/CNPq) realizaram um estudo socioantropológico a pedido de órgãos oficiais de turismo do estado e do Ministério Público Federal, a fim de investigar práticas ilegais nesses locais envolvendo também o turismo. Podemos ainda apontar a exposição de animais silvestres no lago Janauari; a não obediência de restrição na quantidade de turistas para o nado com botos cor de rosa; o uso da imagem da comunidade do Catalão que não se beneficia do roteiro; e a inexistência de ordenação do turismo em todas as comunidades indígenas, além da comunidade do Catalão. Por fim, tais impactos apontam para um turismo de exploração que não contribui para um turismo sustentável, humanizado e socialmente justo, onde as comunidades envolvidas e o meio ambiente são compreendidos como prestadores de serviços e não participam da gestão da atividade.

Palavras-chave: Ecoturismo; Safári; Safári Amazônico; Manaus; Amazonas.